A CASA TOMBADA

FACONNECT

Programa de Pós-Graduação Latu Sensu

O Livro para a Infância – Processos Contemporâneos de Criação, Circulação e Mediação

AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O LIVRO PARA A INFÂNCIA, SEUS DESDOBRAMENTOS E SIGNIFICADOS ENQUANTO AÇÕES CONSTITUTIVAS DE SER

Inês Maria de Moraes

São Paulo, 2.024

A CASA TOMBADA

FACONNECT

Programa de Pós-Graduação Latu Sensu

O Livro para a Infância – Processos Contemporâneos de Criação, Circulação e Mediação

AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O LIVRO PARA A INFÂNCIA, SEUS DESDOBRAMENTOS E SIGNIFICADOS ENQUANTO AÇÕES CONSTITUTIVAS DE SER

Inês Maria de Moraes

TRABALHO REALIZADO COMO CONCLUSÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, NÍVEL ESPECIALIZAÇÃO NO CURSO O LIVRO PARA INFÂNCIA – PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE CRIAÇÃO, CIRCULAÇÃO E MEDIAÇÃO. PELA A CASA TOMBADA /FACONNEC -SP

São Paulo

2.024

AS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS COM O LIVRO PARA A INFÂNCIA, SEUS DESDOBRAMENTOS E SIGNIFICADOS ENQUANTO AÇÕES CONSTITUTIVAS DE SER

RESUMO: Este trabalho germina de uma busca minha, profissional e pessoal, de compreender de forma mais concretas as interações e desdobramentos das crianças com o livro ilustrado para a infância, querendo ter maior compreensão deste objeto o livro e das suas nuances, que é tão democrático para com os que o lê, dando abertura para apropriações únicas que vão constituindo e transformando nosso íntimo.

PALAVRA-CHAVE: Livro para infância, interações com o livro, infância, atravessamentos.

Celebrar esse trabalho com...

As crianças que tão generosamente compartilharam suas interações e desdobramentos de aprendizado e desenvolvimento com o livro para infância, contribuindo sempre para que eu amplie e ressignifique o meu fazer profissional, a escola Ipê na pessoa da diretora Virginia por abrigar e acolher os percursos dos professores de forma sempre humana e colaborativa, a coordenadora e os professores e professoras que apoiam sempre as nossas investigações, as famílias das crianças que dialogam e trabalham sempre em parceria, para o desenvolvimento de uma excelente educação e todos os demais profissionais que colaboram com os movimentos cotidiários da escola.

Meu pai e minha mãe (em memória) pela essência da minha narrativa de vida e de gente e pela parceria na caminhada do desenvolvimento do meu ser sempre.

Minha filha Bárbara que restaura sempre a minha compreensão da vida e me apoia.

Meu companheiro Moab, pelas palavras de motivação, apoio durante a trajetória, cuidados e os cafés.

Minha orientadora Ananda Luz, por literalmente ser luz e conseguir orientar esse trabalho enquanto continuidade de vidas.

Todos os professores dessa pós que contribuíram com o aprendizado extremamente significativo e constitutivo da importância do livro para infância.

CUIDADOS:

A. CONTECENDO UMA EXISTÊNCIA? VÁRIAS!!! (EM PROCESSO DES/CONSTRUÇÃO)

✓ QUEM SOU EU? 5

✓ POR QUE ESTOU NA PÓS? 8

B. EM-QUERER DOS MEUS AFAZERES

✓ QUE ESCOLA É ESSA, DESSAS TURMAS?QUAL O TERRITÓRIO DESSA ESCOLA? 10

✓ QUEM SÃO AS CRIANÇAS DAS TURMAS DESSAS INTERAÇÕES? 11

C. OM FUSÃO DO LIVRO ILUSTRADO

✓ OS LIVROS PARA INFÂNCIA: 13

- LIVROS ILUSTRADOS, 13
- LIVROS – IMAGEM, 14
- LIVROS COM ILUSTRAÇÃO, 14
- LIVRO CATÁLOGO. 14

✓ QUAIS LIVROS PARA INFÂNCIA NOS ATRAVESSARAM?

D. ESVELANDO AS INTERAÇÕES, SE CONSTITUINDO NOS DESDOBRAMENTOS

✓ AS AÇÕES CONSTITUTIVAS DO LIVRO PARA A(S) INFÂNCIA/CRIANÇAS. 17

E. XPANDINDO AS FRONTEIRAS DAS INTERAÇÕES

✓ O QUE SE PERCEBEU DESSAS INTERAÇÕES, QUAIS ALINHAVOS OCORRERAM NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS COM OS LIVROS? 45

F. INAIS? CONSIDERAÇÕES QUE FAZEM TRAMPOLIM PARA CONTINUIDADE

✓ O QUE É POSSÍVEL TRANSBORDAR, PARA AMPLIAÇÃO DAS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS E DO LIVRO PARA INFÂNCIA 48

G. UIANDO- SE PELAS REFERÊNCIAS 49

A.CONTECENDO UMA EXISTÊNCIA? VÁRIAS!!! (EM PROCESSO DES/ CONSTRUÇÃO)

- Quem sou eu?

Eu sou a Inês Maria, a filha primogênita de três, todas mulheres, sendo minhas irmãs, a do meio Ismênia e a caçula Vanessa. Filhas dos cearenses, Maria Lenita minha mãe e Benedito, meu pai, onde nessa constituição familiar, a escolha do meu nome já é uma história da família por parte paterna.

Contando um pouco da história do meu nome, ele foi escolhido como uma homenagem a minha avó paterna, que faleceu poucos dias após o meu pai nascer. Diante desse ocorrido triste, alguns irmãos ao nascerem a primeira filha, colocaram o nome da minha avó, somos 5 Inês na família, eu por ser a mais nova sou a Ineizinha da família, assim nas festas de família e encontros, sempre ocorrem as fotos das Inês, é um marco histórico da trajetória da nossa família.

Continuando as histórias que me constituem, sendo a minha família do Ceará, as festas e comemorações (por parte paterna, que era a que tinha contato, pois a família da minha mãe, sempre moraram em outros estados), eram sempre embaladas ao som de um bom forró, sendo o cantor/ sanfoneiro mais tocado o Luiz Gonzaga[1]. Fui crescendo ouvindo nas rodas de família, durante as festas ou reuniões menores, sempre tocando um forró, ou lembrando de um forró e dos parceiros de dança bons entre eles, as histórias dos meus tios, tias de quando eram crianças, adolescentes e como era a vida deles. Ao mesmo tempo que essas vidas continuavam acontecendo, as nossas, os filhos iam fluindo, brotando nessa nascente.

Então, para mim, as músicas de Luiz Gonzaga sempre foram mais que um ritmo bom de uma comemoração familiar, eram embalos para resgate das memórias dos mais velhos e construção das memórias dos mais novos naquela época, que hoje nos constituem, num elo, alinhavo de vida significativo.

Dentro desses fatos históricos relatados, ocorriam também na minha casa de forma mais particular por parte do meu pai, o cantar das várias músicas de uma atividade

[1] Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país.

cultural do nordeste brasileiro chamada Vaquejada. Eram músicas em forma de repente que também como as de Luiz Gonzaga, falavam sobre a vida, um ocorrido em uma vaquejada, ou algo comum a todas as vaquejadas. Meu pai cantava com tanto amor e entonação, gosto, que as vezes chorava. Ele havia participado de algumas vaquejadas, então, eram músicas que também eram suas, pois falavam das suas vivências constitutivas de pessoa, gente, ser humano.

Já com a minha mãe, tive contato com as músicas de Elis Regina [2](ela comentava de outros(as) cantores(as), mas lembro com mais ênfase dela), que sempre contava algo sobre a mesma, como ela era e ora ou outra cantarolava algumas músicas. Era uma artista que através do seu trabalho, trazia significado a constituição da minha mãe.

Convivendo com esses gêneros musicais, fui compreendendo que as músicas e os poetas/cantores(as) cantavam e declamavam sobre a vida.

Faço aqui um adendo na minha constituição de que, quando estava me tornando adolescente, abriu aqui na minha cidade uma filial de uma escola de inglês e sempre entregavam os folders com a propaganda da escola, e continham algumas letras de músicas em inglês de um lado e do outro lado a tradução em português, me recordo que ali me despertou a curiosidade em descobrir qual a história daquelas músicas, de quais vidas falavam, já que eram de outros países. Pois até então ouvia algumas no rádio e na tv, mas não eram preenchidas de significados constitutivos, já que a minha essência e a sintonia do rádio eram sempre em programas com músicas do nosso país.

Tanto meu pai, como minha mãe, sempre pontuaram para mim e minhas irmãs sobre a importância de estudar, o significado para eles. Meu pai costumava dizer:

- Precisa estudar sempre, para ter conhecimento, porque o conhecimento ninguém tira de vocês.

Todos esses relatos sobre minhas constituições/essência de formação humana ficaram muito evidentes e pulsantes na aula do escritor e educador André Gravata (módulo 5 – *Como se chama quando nos arrepia?*), pois ao falar da poesia, eu logo lembrei do repertório musical que embalaram a minha infância e jorrou transbordante a palavra VIDA.

---

[2] Elis Regina (1945-1982) foi uma cantora brasileira, considerada por muitos como a melhor cantora brasileira de todos os tempos. Sua morte precoce a transformou em mito. Diversas canções foram eternizadas na sua voz, entre elas: Águas de Março, Casa no Campo e Como Nossos Pais.

Principalmente quando ele coloca sobre o poema, no gesto da poesia que: "...a palavra não é um simples abstrato, é um feixe infinito de tudo..." (Gravatá, O que nos arrepia, módulo 5 desta Pós)

Neste momento, eu sentia de forma memorial e presente, também, aqui de constituição em meu ser, toda essa experiência que me acompanhou.

Outro momento da aula-vida do Gravatá que me consumiu por inteiro é quando ele conta sobre o relato da Sra. Luzia e do Projeto de Alfabetização de 40 horas do Paulo Freire, em que ela objetivou e concretizou dar de presente a mãe, a escrita do nome da mãe e assim o fez: MARIA DAS DORES; pois nessa passagem da aula me veio a memória três questões:

- a primeira, sobre a escolha do meu nome e o enredo de significados que ele tem;
- a segunda, foi da minha mãe contando que havia frequentado duas vezes o ciclo de estudo que havia na cidade dela, que seria, como do 1º ao 5º ano hoje e depois não havia continuidade do estudo no local, precisava sair da cidade, ela então não podendo fazer isso, frequentou o ciclo por duas vezes. Sempre dizia que queria aprender bastante, por isso fez isso. Minha mãe terminou os estudos aqui em São Paulo anos depois, quando terminei minha faculdade de pedagogia, ela se animou em dar continuidade aos estudos e concluiu o ensino médio.
- e a terceira memória, meu pai contextualizando para mim e minhas irmãs o significado de CONHECIMENTO para ele, que hoje para mim é uma contextualização poética lindíssima do que é conhecimento pelos olhos do meu pai.

Em meu processo de constituição humana, tenho muito carinho por duas lembranças que me tomam com relação a leitura de livros. A primeira foi com o livro: *A Revolução dos Bichos* (de George Orwell, editora Globo, 1979), onde já pelo título fiquei intrigada, desconfiada, como poderia ocorrer uma revolução dos bichos; no decorrer da leitura e nas interações das aulas fomos compreendendo e ampliando as nossas interpretações sobre aquela escrita e o quanto havia a se compreender nas entrelinhas daquela obra literária e de outras. A segunda lembrança é do livro: *Oito minutos dentro de uma fotografia* (de Ganymedes José, editora moderna, 1991) que narra uma aventura incrível , policial a partir de uma foto.

Nessa leitura, fiquei fascinada pela representatividade da foto em nossas vidas, nunca são meros registros, mas o congelamento de uma lembrança repleta de história e significados.

A partir dessa leitura, fiquei simplesmente apaixonada pelos registros fotográficos e sua importância, tanto que fazem parte tanto da minha vida particular, como profissional. Os dois livros não eram ilustrados, tinham apenas a capa com ilustração e algumas dentro, então à medida que os lia, ficava imaginando as cenas, idealizando em uma constituição muito dinâmica as imagens, as situações, a postura dos personagens, criando imaginariamente, as ilustrações através das narrações dos autores. Como amo essas memórias.

- Por que estou na Pós?

Para dar continuidade a essa história/ constituição de gente, agora ramificando para o profissional, germino aqui uma inquietação que já tenho há alguns anos, que antes da Pós, estava na semeadura, lançada desde sempre na terra fértil e tão produtiva das crianças:

“As interações das crianças com o livro para a infância, seus desdobramentos e significados enquanto ações constitutivas de ser”.

Observo desde o início do meu ofício de professora, que as interações das crianças com os livros sempre são portas abertas, caminhos a serem percorridos, sem barreiras, é como um convite sempre, sempre feito e sempre, sempre aceito. Não há necessidade de formalidades para essa relação. Constato que basta o livro estar ali, e a ação para explorá-lo, manuseá-lo, conhecê-lo, é sempre um desbravamento sem receio.

No decorrer do curso, nos meus cuidados sobre esse contato das crianças com os livros, foi clareando em meus pensamentos, como o rio que vai revelando o que tem em seu interior, que essas interações das crianças com os livros já vão acontecendo mesmo antes do contato direto, sendo gerenciados a: visualização da capa, organização corporal para o manuseio, as mãos sendo parte primeira deste contato direto, já vai articulando esses desdobramentos, já vai estabelecendo esse aconchego da leitura, com o tamanho do livro, estrutura da capa e das páginas, quantidade de páginas, para estabelecer a interpretação da

leitura e continuidade confortável do manusear e ai articulando interações corporais, com interações dos enredos das histórias e suas apropriações.

Tomei consciência concreta então, das necessidades de se ler em várias posições das crianças com os livros e a partir deste corpo em sintonia com o livro, das interpretações e interações com as ilustrações vão se dando de forma harmoniosa e tão completa, ampliando ou afirmando seu aprendizado e desenvolvimento.

Chegando nessas elaborações interpretativas sobre esses alinhavos das crianças com o livro ilustrado, fui conseguindo organizar sobre a importância das intencionalidades, diversidades, pluralidades e democratização do livro ilustrado em todas as camadas sociais e faixas etárias. Considerando assim, um direito essencial para o desenvolvimento humano, compreendendo que o desenhar é umas das primeiras formas de comunicação interpretativa das crianças com o mundo e do mundo com elas.

Pontuo aqui, a ciência de que nunca teremos a noção da proporção que essas interações e apropriações tem sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças (meu chão de cuidado) ou dos adultos. Mas, conseguimos ter contato com algumas elaborações e conclusões que elas tão generosamente compartilham conosco em suas expressões cotidiárias (palavra usada pela Professora Ananda, referenciando Azolida L. Trindade), de contado com os livros, que estarei utilizando aqui enquanto termo para caracterizar as nossas vivências de forma contínua. Esclareço aqui o cotidiário, por meio do TCC POR UM FAZER COTIDIÁRIO: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E OS LIVROS PARA INFÂNCIA (Ananda da Luz Ferreira e Roberta Bezerro Nascimento (Lolla Angelucci) São Paulo, 2022

> ...Cotidiário porque tem que ser diariamente, não de ano a ano, como brincava com as palavras a professora Azoilda Loretto Trindade quando em suas aulas na graduação de Pedagogia, nos colocava urgência de debater as relações raciais na nossa área de atuações...

B. EM-QUERERES DOS MEUS AFAZERES

- Que escola é essa, dessas turmas? Qual o território dessa escola?

A Escola Municipal Ipê, que é minha escola sede, há 18 anos (11 anos de efetivo exercício em sala de aula na unidade e 7 anos afastada para cumprimento de outra função em outras unidades), está localizada na cidade da Estância Turística de Embu das Artes, no Bairro Jardim Jurema, foi fundada em 17 de outubro de 1996, tendo assim 28 anos de fundação, sempre com gestão da Diretora Virginia Soares da Fonseca.

Hoje a escola Ipê atende crianças de 4 e 5 anos, correspondendo respectivamente as fases IV e V (que são caracterizados conforme Portaria da Secretaria de Educação de Embu das Artes)[3], com demanda de matrícula de 250 crianças; há alguns anos, atendeu também as crianças de 1º ano.

A escola tem 5 salas de aulas que atendem a 10 turmas, 1 parquinho, 1 pátio, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 sala de reuniões, 1 sala da direção, 2 banheiros infantis, 3 banheiros adulto e em sua estrutura de acesso ao andar de cima, temos uma rampa.

Há um espaço na escola, com armários para organização das obras literárias, sendo todos registrados e enumerados que vem do PNLD[4].Além dos livros que vem pelo PNLD, as crianças e as famílias também recebem há 9 anos, um kit de livros literários para que levem para casa, leiam entre si, compartilhem com demais familiares e tenham um acervo particular no decorrer dos anos, pois essa distribuição ocorre desde a Educação Infantil até a EJA (Educação de Jovens e adultos). Essa ação está vinculada a um Projeto chamado Olimpíada Literária, onde toda a comunidade escolar é convidada a organizarem livros de acordo com o gênero literário escolhido e as produções literárias são compartilhadas no final do ano na Praça Matriz da cidade.

---

[3] II - Pré-escola:
a) Fase IV corresponde à 1a etapa - data base: 01/04/2019 à 31/03/2020;
b) Fase V corresponde à 2a etapa - data base: 01/04/2018 à 31/03/2019.

[4] Programa Nacional do Livro e do Material Didático é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público., os professores podem selecionar e leva-los para a sala de aula, garantindo um espaço na mesma para acesso das crianças de forma constante),

Tem em sua composição de funcionários 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 10 professores de Educação Básica I e 6 Professores de Educação Básica II, sendo estes, professores de Arte, Educação Física e Espanhol. Dentro da carga horária as crianças têm, 2 horas aula de Arte e Educação Física e 1 hora aula de Espanhol semanais. A escola tem também a Equipe de Apoio, que costuma variar a quantidade; tem 2 cozinheiras e 1 Secretária. Tem também os estagiários para acompanhar os professores e as crianças portadoras de necessidades especiais.

- Quem são as crianças das turmas dessas interações?

As crianças que tão generosamente compartilham comigo e seus colegas, suas interações com os livros ilustrados tem idades de 4 e 5 anos.

A turma de 4 anos são crianças ingressantes na escola que chegam com aqueles olhos curiosos, convidados a desbravar aquele espaço que farão parte possivelmente por 2 anos. Claro que alguns se sentem inseguros, tem medo, precisam de mais tempo para se sentir como parte deste local. Mas aos poucos vão se entregando ao cotidiário, as relações com o outro. Os momentos de leituras (realizado pela professora, ou por eles), são um dos que direcionam e efetivam o lançar âncora, para o fixar das interações.

As crianças de fase V, em sua quase totalidade são crianças que já estavam na escola, e ao iniciar o ano letivo, já tem essa apropriação do espaço e do cotidiário estabelecidos e vão ampliando suas interações riquissimamente. Com relação aos livros e as leituras, costumam perguntar por alguns que já leram, quando não estão disponíveis, comentam e interagem com muita autonomia com os que já conhecem e estão acessíveis entre outras interações possíveis.

As famílias das duas turmas em sua maioria, os responsáveis precisam trabalhar fora de casa e as crianças são cuidadas e zeladas por avós, cuidadores ou escolas recreativas no contraturno. Há uma minoria que trabalha home office, mas são poucos, uma realidade que surgiu após o período de pandemia.

Temos diálogos excelentes e estruturados com essas famílias em quase sua totalidade, nas questões de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, para uma compreensão dos afazeres da escola e sua extrema importância para a formação das crianças.

C. OM FUSÃO DO LIVRO PARA A INFÂNCIA

- OS LIVROS PARA INFÂNCIA:

Para adentrar nas interações das crianças com os livros para infância que aqui estão explanados, é importante antes, termos conhecimento de algumas definições do livro para infância e suas particularidades, para se ter uma compreensão da palavra e da imagem em cada um deles e o quanto elas caminham juntas para uma leitura sofisticada das crianças e suas interpretações, critérios que se alinhavam com suas interações com o mundo.

Utilizo nas interações o Catálogo da Exposição Karingana, que apesar de não ser um livro, traz em sua elaboração, os livros para infância com o fortalecimento das presenças negras nessas narrativas e sua importância. Esse catálogo teve grande importância nas interações pois proporcionou análises sobre como nos vemos e variantes positivas do olhar para si e para o outro.

- ✓ LIVROS ILUSTRADOS

Me utilizo aqui da definição do livro ilustrado, onde

> ...no caso dos livros ilustrados, as palavras e as imagens se completam, para dar um significado geral a obra; nem as palavras, nem as imagens quando utilizadas isoladamente fazem algum sentido. Elas funcionam em uníssono... (Salisbury, pág. 89 – Livro Infantil Ilustrado – A arte da narrativa visual)

Neste presente trabalho, os livros ilustrados utilizados foram: *O jardim da lua*, *Orie*, *Todo mundo tem*, *Tom*, *Tchim!*, *Que bicho será que botou o ovo?* , *O que mamãe não sabe...* e *Chuva de manga*.

- ✓ LIVROS – IMAGEM

Para identificar os livros – imagem desse trabalho, que são constituídos apenas das ilustrações, que com maestria trazem suas narrativas me utilizo da definição de que

> ... os livros imagem exigem que os leitores jovens criem o próprio texto, proporcionando aquilo que Anne Rowe chama de "vozes desligadas". As imagens parecem contar suas próprias histórias, mas elas são contadas por um leitor/narrador... (Salisbury, pág. 89 – Livro Infantil Ilustrado – A arte da narrativa visual)

São livros-imagem deste trabalho: *A flor do lado de lá*, *Maré*, *telefone sem fio*, *Sombra*, *Coisa com coisa*.

- ✓ LIVROS COM ILUSTRAÇÃO

Para identificação dos livros com ilustração me utilizo da caracterização abaixo que afirma que os livros com ilustração são:

> ...obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações. O texto é espacialmente predominante e autônomo do ponto de vista do sentido. O leitor penetra na história por meio do texto, o qual sustenta a narrativa... (Linden,pág.24 – Para ler o livro ilustrado)

São livros com ilustração deste trabalho: *Carolina Maria de Jesus* (biográfico), *Dandara e Zumbi* (biográfico) e *Omo-Oba*.

- ✓ CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO

Para compreender a constituição deste suporte, trago a definição que diz que catálogos são:

> ...Publicações que trazem listadas as obras expostas para visitação pública numa exposição, servem de acompanhamento aos visitantes, direcionando sua atenção e para determinadas questões, além de ser um registro do evento. Tem uma apresentação mais ou menos estável, trazendo textos de caráter valorativo justificando a exposição e a importância das obras e artistas escolhidos; fotos ou reproduções das obras exibidas com títulos, datas, dimensões, entre outras informações... (Biblioteca da ECA - Escola de Comunicação e Artes da USP - 2018)

O catálogo utilizado neste trabalho foi: *Karingana – Presenças negras no livro para as infâncias – Sesc Bom Retiro*.

- QUAIS LIVROS DA INFÂNCIA NOS ATRAVESSARAM?

Em nossas vivências/convivências cotidiárias, temos sempre espaços abertos para os manuseio e leituras dos livros, pois os mesmos ficam dispostos e disponíveis em uma mesa, para acesso livre, também são realizadas rodas de leituras, onde leio os livros, mostrando as imagens.

Para essas leituras na maioria das vezes esses livros são escolhidos por mim, onde seleciono os que tem disponível na biblioteca da escola que nas minhas interpretações irão contribuir para aquele momento da turma, ou trarão ampliação de repertório (claro que na maioria das vezes sou surpreendida com as interações das crianças), ou trago alguns meus particulares que considero importante para a formação das crianças, mas também realizo a leitura de livros que as crianças escolhem da mesa, ou que trazem de casa, livros que gostaram de ler com a família e que gostariam de compartilhar com os colegas e a professora).

Todos os momentos são bem explorados pelas crianças que dialogam sobre as ilustrações, sobre o que foi lido e o que sabem sobre aquela história, ou o que as ilustrações trazem de relação.

Dentro dessas vivências e trocas, vão ocorrendo alinhavos riquíssimos de interações das crianças com a vida e as leituras, conseguem muitas vezes dar significado de constituições que arrepiam (olha o Gravatá aqui de novo) toda a minha constituição humana, são interações que apontam para as suas experiências que são extremamente ricas e se tornam evidentes durante as leituras. Assim a partir daqui busco pôr a mesa desse trabalho, essas interações da forma mais real e leal possível, desses meninos e meninas que também constituem o meu ser cotidiariamente.

Abaixo, relato alguns livros e quais interações as crianças tiveram com eles, e quais interações eu tive associadas a essa Pós, outros cursos e leituras no decorrer dessa Pós, que

foram gradativamente também me constituindo. Será colocado primeiro uma reflexão minha sobre essas interações e desdobramentos e em seguida os livros e os relatos dessas interações.

> ...quando o livro passa de ser livro para ser livre... (Derdyk, 2.023 – módulo 4, encontro 4 dessa Pós)

Essa frase da Edith Derdik para mim, foi extremamente significativa pois os anos de 2.022 e 2.023 foram anos de um processo de ressignificação dos meus afazeres enquanto professora, na questão da escuta minuciosa e sensível da criança em todo seu cotidiário, e é claro que os livros não ficariam de fora dessa ressignificação, desse despir-se para as múltiplas interações e elaborações de conhecimento, onde os dois livros: A FLOR DO LADO DE LÁ e O JARDIM DA LUA, pode-se dizer que foram o marco da consciência para essa escuta, que ao mesmo tempo respeita em sua plenitude a criança e suas interações com o que a cerca. Eu sempre trabalhei de forma respeitosa, alinhavada pela sensibilidade, mas estava em busca de ciência dessa escuta de forma concreta com essa postura enquanto alinhavo central, onde os livros aqui citados, foram escolhidos pela relevância que ocorreram no momento, ou para mim enquanto aprendiz dessa pós ou para as crianças enquanto construção de significados individuais ou coletivos.

D.ESVELANDO AS INTERAÇÕES, SE CONSTITUINDO NOS DESDOBRAMENTOS

- ✓ INTERAÇÕES 1:

A FLOR DO LADO DE LÁ

Autor: Roger Mello
Editora: Global / Ano: 1999

É humano chorar pelo que não se tem, desejar a beleza distante. Só que, às vezes, há tanta beleza pertinho e a gente não vê.

Com as imagens deste livro sem texto, Roger Mello conta a história humaníssima de uma anta.

(Texto da quarta capa)

Ao iniciar a Roda de leitura, quando mostrei o livro, uma criança disse que não daria para ler, porque só tinha desenho (cada criança tinha recebido um junto com uma coletânea para leitura em casa). Coloquei uma dúvida sutil, seguida de um convite:

- Será mesmo que não tem uma história aqui? Vamos ver?

Ele fez uma carinha, contrariado, mas acabou dizendo que sim.

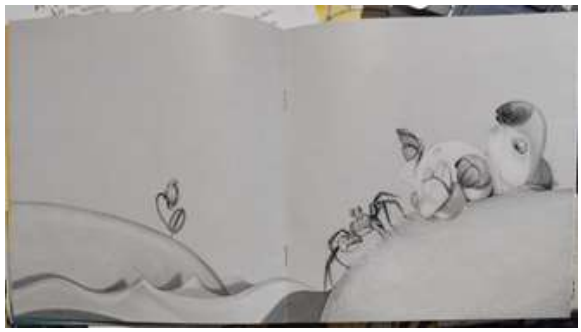
Então ao ir passando as páginas sem comentarmos, apenas observando, ele em um ponto da história diz:

- Ah, entendi. Só não tem as letras, né professora?

Ele fez apreciações desse livro por várias vezes na sala, quando realizavam suas leituras.

Com relação a esse livro, as crianças sempre observam também a questão da mudança de cores no decorrer da história que sempre causam desconforto, que era diferente, também perguntavam sobre que bichinho é o da história, alguns dizem que é uma anta.

Abaixo, páginas do livro coloridas e preto e branco:



- ✓ INTERAÇÕES 2:

O JARDIM DA LUA

Autoras: Wiana Kell e Ana Matsusaki
Editora: El Tigre Studio / Ano: 2.021

De alguma forma somos como a Lua no céu, que altera suas fases e seus humores, por vezes minguando triste, quase sem brilho, mas em seguida, como mágica, ou por coragem, ressurgindo nova, crescente, cheia de esperanças. Nesses momentos de incertezas pode surgir o desejo de ser outro alguém, viver outra vaidade, estar em outro lugar entre desconhecidos. O Jardim da Lua traz essa plenitude de aprender a se reconhecer, valorizando cada pontinho luminoso da nossa própria história.

(Penélope Martins) – Texto da quarta capa.

Nesta leitura ocorreu uma relação onde, uma criança observando que quando a Lua desce do céu, vem em um cometa e quando volta a ser Lua um pássaro a leva voando como um foguete, onde outras crianças pontuaram a diferença, de que os cometas ficam no céu são do céu e descem e que os pássaros e os foguetes ficam na Terra e sobem para o céu, por esses motivos a lua desceu e voltou ao céu dessa forma.

As ilustrações também chamaram muito a atenção das crianças.

Abaixo imagem da Lua descendo para a Terra

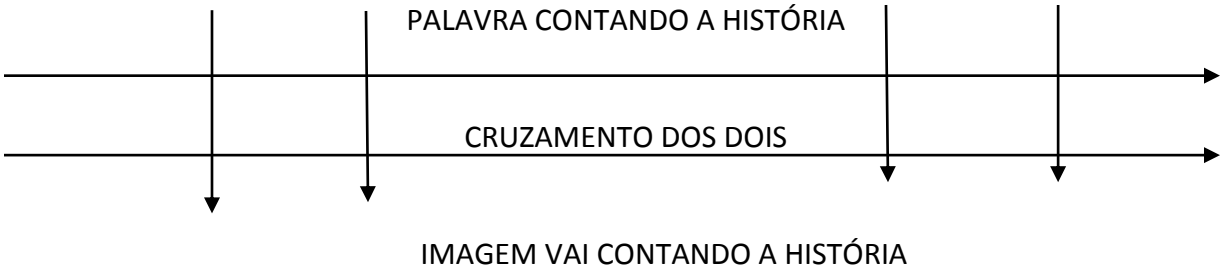
Abaixo, imagem da Lua voltando para o Céu

- ✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 1 E 2:

No livro imagem, A FLOR DO LADO DE LÁ, quando a criança afirmou que não daria para ler, houve uma afirmação contrária a minha ação que ainda não tinha tido, essa afirmação precisou ser respeitada e convidada a ser vista de uma forma sensível, como o livro havia sido enviado para casa, poderia ser a fala de um adulto de lá, ele também teve acesso a outros livros imagens disponíveis na sala e durante as minhas observações percebi que sempre ficava mais tempo com eles, sempre dizendo, essa é uma história só com desenho.

O livro ilustrado: O JARDIM DA LUA, que adquiri em um momento muito significativo para mim, quando fui conhecer a Livraria Miúda por indicação dessa pós, e que tem um valor muito precioso por ser o livro de uma colega de pós. É um livro que me deixou muito encantada com as interações de um modo especial, pois estávamos no início da pós e as observações da criança (ver descrição da interação abaixo) me fez compreender a relação da ilustração com a palavra de forma harmoniosa, mas independente. Que clareou para mim o

entendimento da fala do Odilon Moraes (MORAES, 2.022, Módulo 2- encontro 4 dessa Pós) onde ele ilustra através de um esquema, o cruzamento dos dois para criar um sentido:



Em seguida ele amplia mais a ideia, colocando que, "... a narrativa com mais de um ponto de vista, podem se revezar, estão construindo a história..."

Mais tarde (no módulo 4, encontro 4 dessa Pós, na aula da Edith Derdik, lembro novamente desse livro e dessa interação quando ela explica sobre as 4 janelas do livro, e na janela 1, coloca sobre a relação entre a palavra e a imagem e exemplifica, "...quando a palavra é vista, quando a imagem é lida...", (Derdik, 2.023, Módulo 4, encontro 4 dessa Pós), aqui , faço referência a esse "ver" a palavra enquanto minha leitura, ou seja eu leio, elas ouvem/veem a palavra, leem a imagem e realizam a sua interação.

O livro O JARDIM DA LUA, nessa interação também traz na fala da criança de forma concreta, o quanto elas estão atentas ao mundo exterior e as suas constituições e basta terem o acionamento de uma dada ideia para realizarem uma interpretação repleta de sentidos.

✓ INTERAÇÕES 3:

MARÉ

Autor: Mateus Rios

Editora: Biruta / Ano: 2.022

Marina ouviu o vento.
Sabia que tinha chegado o grande dia.
Estava quase tudo perfeito.
Só faltava uma coisa...
(texto da quarta capa)

Na leitura de Maré, algumas crianças comentaram que o pai e a menina no início do dia estavam fazendo meditação, logo se colocaram na mesma posição e fizeram igual a ilustração (fizeram o som também). Continuamos a leitura e na parte que a menina está deitada na água, falaram que também era um momento de relaxamento igual a meditação. Perguntei então como sabiam que aquela situação era relaxante, então uma criança explicou:

- Professora, a gente se deita na água da praia e a areia vai saindo debaixo da gente, e é muito bom. Olha a carinha dela (da menina na ilustração).

Pediram para fazermos meditação e que eu colocasse músicas de meditação.

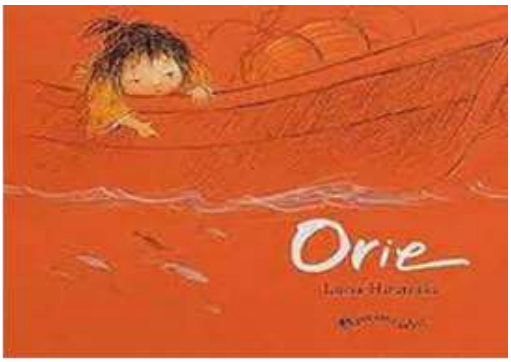
Assim, até o final do ano a partir desta leitura, fazíamos meditação alguns dias da semana, no final da aula.

Abaixo, ilustrações dos dois momentos de meditações observados pelas crianças;

✓ INTERAÇÕES 4:

ORIE

Autora : Lúcia Hiratsuka



Editora: Pequena Zahar Ano:2.014

Ilustrações e texto delicados que retratam a infância e valorizam a memória e os momentos mais simples e marcantes.

Inspirado nas lembranças da avó da premiada autora, esse belo livro conta a história da menina Orie que viaja pelo rio com seus pais barqueiros. A menina olha o movimento das águas, o remo de bambu que vai e vem, os peixinhos, os cheiros e cores de perto e de longe...

E no balanço das palavras e desenhos, Orie vai descobrindo o mundo que a cerca.

(texto da quarta capa)

Ao realizar a leitura de Orie, as crianças ficaram bem tranquilas e em algum ponto da história, todas elas (não simultaneamente) fizeram o movimento de balanço com o corpo.

Pediram para brincar de barquinho e assoprá-lo para fazer o vento, para ele navegar. Foi organizado e construído então uma brincadeira com materiais que tínhamos disponíveis, sendo um momento muito gostoso de vivência, pois da leveza da narrativa de ORIE, foi transportada para a brincadeira de uma forma sutil e plena.

Abaixo imagens da proposta realizada em 20 de agosto de 2.023

- ✓ INTERAÇÕES 5:

TELEFONE SEM FIO

Autores: Ilan Brenman e Renato Moriconi

Editora: Companhia das Letrinhas/ Ano:2.010

Um autor sussurra a ideia deste Telefone sem fio no ouvido de um ilustrador. O resultado, assim como na brincadeira, não poderia ser mais inusitado e gracioso. Será que você consegue adivinhar o que os personagens estão cochichando? (Texto: Companhia das Letrinhas – apresentação)

Iniciei a história Telefone sem fio, e as crianças foram observando o que acontecia. Quando o Rei contou para o guarda, algumas crianças disseram que era porque o guarda faz parte do castelo e protege o rei. Associaram o contato do soldado do castelo com o do mergulhador, porque os capacetes são feitos do mesmo material (nessa parte algumas crianças acharam que era um astronauta e outras um mergulhador, o impasse foi resolvido quando observaram a roupa que não era muito inflada, então era o mergulhador).

E assim, foram justificando: o mergulhador contou para o pirata, porque os dois estão no mar, o pirata para o papagaio, porque é seu amigo e repete as coisas, o papagaio para o indígena, porque o indígena vive na natureza como o papagaio. O indígena para o turista, porque eles veem muitos turistas.

A parte com a mulher não ocorreram relações justificáveis, mas na vovó, algumas crianças colocaram que poderia ser a da Chapeuzinho Vermelho e vibraram quando confirmaram que o próximo era o lobo com o gorro vermelho. Então deduziram que os próximos seriam a Chapeuzinho e o caçador.

Quando viram o cachorro, algumas crianças pontuaram que um caçador, as vezes tem um cachorro. Quando o cachorro conta para o bobo da corte o segredo, ficaram intrigados como havia voltado, então um colega explicou:

- É porque eles estão brincando igual nós estamos aqui, em roda, aí o cachorro é o último e está do lado do bobo da corte que era o primeiro. Conseguindo explicar a brincadeira e pedindo para brincarem também.

- ✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 3, 4 E 5:

As interações das crianças nos livros imagem: MARÉ e TELEFONE SEM FIO e no livro ilustrado ORIE, me remeteram as aulas do Odilon Moraes, onde ele coloca que, "... o livro ilustrado tem um ritmo..." (MORAES, 2.022, Módulo 2- encontro 3 dessa Pós) e sua citação sobre a dobra"... o desenho é ficção e o livro é realidade, tem dobra..." (MORAES, 2.022, Módulo 2- encontro 4)

Nas interações com esses livros, associadas as citações acima, fui observando e conseguindo compreender de forma concreta que essa dobra vai dando a sensação de continuidade da vida, do momento ali estabelecido.

As crianças foram internamente sentindo aquele ritmo, aquele pulsar dos acontecimentos e com as suas experiências,, foram dando concretude as suas interpretações, elaborando as suas dobras imaginárias de vivências com base nas dobras dos livros, estabelecendo uma vivência narrativa de aprendizado e desenvolvimento tanto pessoal como em grupo e a partir da leitura dos livros, organizaram momentos práticos para viverem e sentirem literalmente o ritmo das narrativas dos livros: fazerem a meditação e reconhecimento da música de meditação, elaborar uma brincadeira com o barquinho idealizando que o soprar serviria como vento, realizar a brincadeira do telefone sem fio.

Mais tarde, fui convidada internamente, com as minhas interações com a pós novamente a revisitar a interação do livro da ORIE, quando lendo o livro da Edith Derdyk (Formas de Pensar o Desenho – Desenvolvimento do Grafismo Infantil) , leio sobre a percepção da criança nos limites espaciais do papel que ela coloca sobre a importância dessa percepção, pontuando, "... O discernimento do campo retangular do papel, onde tudo pode acontecer, inaugura a era do faz de conta...(Derdyk, 2.020 – pág 22), tendo essa percepção as crianças vão ampliando a interação com a ilustração e compreendendo suas constituições de forma sutil e ao mesmo tempo inteira.

✓ INTERAÇÕES 6:

TODO MUNDO TEM

Autora: Edith Derdyk

Editora: Mundial / Ano: 2.018

Uma menina chamada Luzia descobre uma coisa que todo mundo tem. Menos o Sol. Por que será que ela não tem?

Edith Derdyk, de maneira lúdica, apresenta a sombra, nossa companheira de todos os dias, e de todas as noites.

(texto da quarta capa)

Na narração da história: todo mundo tem, as crianças já foram investigando na ilustração o que seria, que todo mundo tem, medo, um brinquedo, até que quando chegou na parte do Sol, uma criança falou:

- É a sombra, porque o Sol faz a sombra das coisas.

Nas páginas seguintes, foi comprovando a sua hipótese e os amigos concordando. Então, quando descemos para o refeitório, ela chamou os amigos para a parte descoberta e mostrou com ficava a sua sombra e que podia brincar. Todos participaram e foram até perto do muro para ver a sombra em pé.

Observaram também nos outros dias dependendo do horário a sombra era mais escura ou menos escura, durante o período na escola.

✓ INTERAÇÕES 7:

SOMBRA

Autora e Ilustradora: Susy Lee

Editora: Cosacnaif / Ano: 2.010

...a garotinha e as sombras brincam de iluminar o que está escondido e com isso dissolvem os limites entre dois mundos. A bagunça só é interrompida pela hora do jantar. Mas quem se importa? Click, está tudo escuro novamente e as sombras podem viver novamente.

(Texto da quarta capa)

As crianças vão percebendo que as coisas estão virando sombras de outras, vão se misturando nas cenas, até que quando passamos de uma parte da história que as páginas estão com uma cena fazendo parte das duas, então uma criança, diz: - Professora, volta um pouco.

- Aí (paro na página que pediu). Observa bem, investiga e completa.

- Nessa parte, o lobo invade o mundo dela e começa a fazer parte dele.

Várias crianças concordam e percebem que quando a mãe chama (para eles é a mãe), acaba a brincadeira.

✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 6 E 7

Com os livros imagem: TODO MUNDO TEM e SOMBRA, as crianças fizeram relações muito pertinentes com suas vivências relacionadas as produções de sombras em nosso dia-a-dia.

Na questão do fenômeno natural da produção da sombra e do brincar, onde, retomo a explanação da Edith Derdik, "...quando a palavra é vista, quando a imagem é lida...", (Derdik, 2.023, Módulo 4, encontro 4 dessa Pós), aqui como as crianças ainda não tem domínio de

leitura, faço referência a esse “ver” a palavra enquanto minha leitura, ou seja eu leio, ela ouve/”vê” a palavra, lê a imagem e realiza a sua interação.

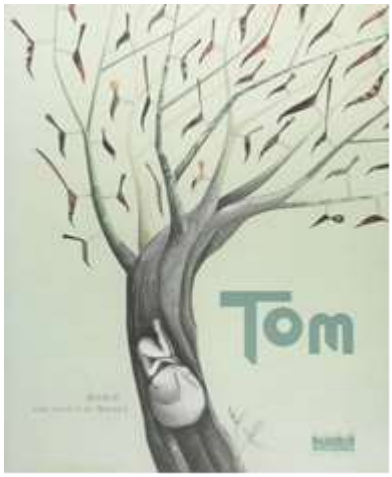
Assim, quando leio: - O Sol não tem!, e a criança afirmou que era a sombra, vou compreendendo em minha interpretação que ela no decorrer da narração foi vendo a palavra através da minha leitura e dando sentido de acordo com a sua vivência quando lia as imagens, ao ouvir sobre o Sol, conclui sobre ser a sombra.

Tendo o livro uma relação muito próxima de um fenômeno das crianças, ao sair da sala, automaticamente eles utilizam o espaço onde batia o Sol para vivenciarem a narração do livro, que já tinham contato, mas agora elaboram juntas, comprando qual sombra deles ficavam maior, como será que a sombra fica na parede, como era a sombra da folha da cana e por aí foram se divertindo.

Com o livro SOMBRA, relato o observar e o escutar de uma interação com o livro muito intrínseca da criança, pois quando eu termino a leitura e ele pede para voltar exatamente naquela página, e afirma que ali a sombra passou a fazer parte do mundo concreto da menina, ele tinha para ele encontrado o sentido/intersecção dos dois mundos.

Que vinham se construindo paralelamente e no desenrolar da história se completando, enquanto movimento que vão se tornando indissociáveis para o lúdico da imaginação, ou seja, para ele ENCONTRADO O SENTIDO DA HISTÓRIA.

✓ INTERAÇÕES 8:



TOM

Autor: André Neves

Editora: Projeto, Ano: 2.012

Este é um livro-pássaro com toda a delicadeza que o seu tema pede. Assim devemos abrir suas asas (as orelhas) ao início e ao final da leitura, pois elas contém recados quase invisíveis... Ele nos conta as suas perguntas, as suas percepções sobre Tom e os esforços da família no sentido de alcançar Tom que parece viver num mundo distante e desconhecido por eles. A beleza e a sensibilidade das ilustrações são complementadas pela poesia do texto em tom esverdeado. (Texto Resenha Especializada A Taba - Amazon)

Nessa história algumas crianças foram provocadas com a ilustração que tem mudanças da capa para a parte de trás e na continuidade das duas partes com uma página escondida (segundo eles) que abre e da continuidade a cena. Assim ao iniciar a história algumas crianças já tinham em suas interações o interesse em descobrir o porquê da mudança nas ilustrações, dando indícios que sabiam que era um começo e um fim.

Ao terminar de contar a história uma criança pediu que eu contasse de novo e todos concordaram, após contar ele pediu para colocar na ilustração que os pássaros passam por dentro da barriga do menino, eu coloco então ele explica:

- Aqui (colocando o dedo nos pássaros com cor) e o mundo real e aqui (colocando o dedo nos pássaros sem cor) e o mundo invisível do menino.

Então, ele mesmo movimentando as páginas, vai na ilustração em que o menino está com a gaiola na cabeça e diz:

- Ele está preso no mundo dele e vai começar a sair.

Vai mostrando as páginas seguintes e diz:

- Aqui (na página que o menino está voando quase desaparecendo) ele entra no mundo real, por isso balança na árvore com o irmão.

Assim, ele fecha o livro e mostra a ilustração da parte de trás e diz:

Por isso que a árvore aqui está vazia, porque ele já saiu do mundo dele e entrou no mundo real. Na frente ele está dentro da árvore porque ainda está no mundo dele.

Esse livro ainda é bem lembrado para a leitura das crianças. O pegam para suas leituras e conversam sobre ele.

Abaixo, ilustrações observada pela criança:

- ✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 8

Na interação observada do livro ilustrado: TOM, observei e constatei literalmente a narrativa com mais de um ponto de vista (lembrando o esquema apresentado do Odilon), pois ao pedir para que eu lê-se novamente, havia um movimento interno, interpretações que estavam buscando se centrar, para direcionar os sentidos que já havia construído ouvindo as palavras, mas precisava revisitar as ilustrações.

Compreendeu aqui que as ilustrações externas eram parte da história também, recorrendo ao reconto, para encontrar o elo de sentido, nessa parte e nas demais que cita em sua interação com a história, mais uma vez aqui, sinto o viver a história, como se a criança percorresse o caminho da narrativa sentido, estando presente em cada momento.

Nessa interação e desdobramento de sentidos, perpassei enquanto estudante dessa pós pela compreensão concreta da colocação do Odilon Moraes:

> ... A criança não é leitora, mas se a imagem está em todas as páginas, passam a durar no livro todo. Cada imagem passa a ser parte do todo. (MORAES, 2.022, Módulo 2- encontro 1)

E literalmente isso aconteceu aqui, onde até as ilustrações da capa e contracapa foram salientadas no movimento narrativo.

- ✓ INTERAÇÕES 9:

TCHIM!

Autora: Virginie Morgand

Editora: Timbó Ano:2.018

O urso está animado com a primavera, mas um espirro forte faz com que suas orelhas saiam voando! Esse é só o começo de uma epidemia que se espalha pela floresta, causando uma grande confusão de formas e cores. (Texto da quarta capa)

Esse livro, realizei a contação, antes de colocá-lo na mesa para apreciação das crianças. Ao ver a capa, uma criança, ansiosa levantou a mão, dizendo:

- Esse livro vai mostrar as formas geométricas, o Professor Abe (de Arte), ensinou no ano passado, e falou algumas coisas que ele tinha feito com as formas (casa, árvore, entre outras). Será que ele vai voltar? Eu gosto tanto dele. Conversei sobre ele ter precisado mudar de escola e que provavelmente não retornaria. Ela então disse que sentia saudades.

Ouviu a história e depois pediu para ver o livro de perto, com suas mãozinhas, e assim ficou ali, passando e comtemplando várias vezes as ilustrações.

✓ INTERAÇÕES 10:

COISA COM COISA

Autora: Edith Derdik

Editora: Movpalavras Ano: 2.015

... é um livro que convida você a criar também.

Os objetos que Edith Derdyk apresenta em suas páginas dão vontade de inventar histórias, do jeito que quiser. Pode ser uma história infinita, em que se colocam objetos no livro, inventando novos personagens e cenários que conversam com os que já estão lá.

(Texto da quarta capa)

A leitura desse livro, com minhas observações do aprendizado e desenvolvimento da criança, estabeleceu uma acomodação significativa da constituição das linhas para construção de um objeto e atribuição de sentidos na ação autônoma da elaboração do desenho da mesma (reflexão na página anterior).

✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 9 E 10:

A interação ocorrida com o livro TCHIM!, trouxe uma experiência com o livro, de significado também da pessoa que ensina, ao lembrar do professor que havia ensinado as formas geométricas, vejo que essa menina ativou em si, toda a aula e o enredo de significados do seu aprendizado e da pessoa que deu significado a esse dado aprendizado. Observando as suas demais interações com outros livros, ao ler para eles o livro: COISA COM COISA, essa criança em seu olhar demonstrou uma satisfação e atenção.

Após ler essa história, pediu para ter mais contato com ele e nos demais dias, percebi que de vez em quando, lá estava ela com o livro.

Passaram-se alguns dias e quando realizavam recortes de uma proposta, ela pediu para brincar com os retalhos que ficavam dos recortes, e assim o fez. Pegou tesoura e percebi que foi dando forma aqueles retalhos, pegou canetinhas, lápis de cor e foi preenchendo seus recortes com cores e contornos.

Quando veio me mostrar, daqueles retalhos, ela fez: elefante, corpo humano e uma tartaruga, nos demais dias, sempre que tínhamos retalhos ela pedia para brincar com eles.

Fiquei em estado de graça, quando analisando o percurso de aprendizado e desenvolvimento dessa criança, compreendi sob a perspectiva do meu olhar que o livro TCHIM!, associado a ativação da memória do seu aprendizado, interligado a leitura do livro COISA COM COISA a fez elaborar através de uma dada forma que até então eram retalhos que pareciam sem utilidade, ter um novo sentido.

Nessa interação ao fazer o curso: *Formas de pensar o desenho* com a Edith Derdik (n'A Casa Tombada), uma associação sobre o corpo e o desenhar me remeteu a esse aprendizado, onde o corpo está todo presente:

> "... traçar qualquer risco, qualquer traço, em qualquer superfície, o corpo está inteiro presente. Uma conjunção entre a mão, o olho, o instrumento e a superfície material. O corpo reflete uma intensa atividade do imaginário..." (Derdyk, 2.023, módulo 4 desta Pós)

Algumas vezes, ao ler os livros, perguntava sobre esses, que queria lê-los.

- ✓ INTERAÇÕES 11:

QUE BICHO SERÁ QUE BOTOU O OVO?

Autores: Angelo Machado e Roger Mello

Editora: Nova Fronteira / Ano: 1.996

Um ovo abandonado causa grande preocupação entre os animais e a pergunta que todos fazem é: "Foi você que botou o ovo?" Quando o filhotinho quebra a casca e aparece, os bichos arrumam uma solução.
(Texto da quarta capa)

Essa história fomentou nas crianças uma postura investigativa/cientifica de forma natural, direta e muito consistente, pois convidou as crianças a tratarem de questões do cotidiano, formulando hipóteses e dialogando com argumentos.

Uma parte da história que gerou muita polêmica e reflexão foi quando se afirmou que o coelho havia botado o ovo, onde, algumas crianças confirmaram isso, com o argumento que os coelhos botam ovo sim, pois são eles que trazem os ovos de Páscoa. Argumento esse utilizado, após alguns colegas dizerem que coelhos não botam ovo.

Diante do impasse pediram que eu explicasse se o coelho bota ovo ou não. Após definir o impasse que coelho não bota ovo, as crianças continuaram a ouvir a história e atentos em descobrir de quem era o ovo (extremamente envolvidos).

Considerei ao chegar no final da história que as reflexões estavam encerradas (inocência minha de adulta). Surgiram mais duas questões muito pertinentes aos diálogos que foram realizados entre as crianças.

Na primeira questão, uma criança falou que, os bebês que nascem direto da barriga da mamãe, quando estão dentro dela, comem por uma linha e que essa linha ficava, onde a gente tem o nosso umbigo. Nessa explicação ele levantou a camiseta e mostrou o seu umbigo, os demais também foram ver o seu e perguntaram se eu também tinha.

Na segunda questão, uma outra criança pediu para ver novamente a última ilustração e perguntou:

- Mas, com quem o jacarezinho ficou, se ele está entre os patinhos e os pintinhos? Perguntei então a todos(as), o que eles(as) achavam?

Uns colocaram que ficou com os patinhos, outros com os pintinhos. Nesse momento eu estava já pensando em fazer uma votação, quando uma outra criança pediu para explicar, então com a palavra, disse:

- Ele ficou com os patinhos, porque os patinhos, vivem um pouco na água e um pouco na terra, e o jacaré também vive assim. E brinca com todos.

Com essa explicação, as crianças concordaram e o caso foi resolvido finalmente, aqui, além do final da história.

- ✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 11:

As interações com a História do livro ilustrado: QUE BICHO SERÁ QUE VOTOU O OVO?, foram bem variadas, pois mexeu com algumas certezas criadas socialmente que quando confrontadas cientificamente causaram desconforto, foi o que ocorreu sobre o coelho colocar ovos, tendo um desdobramento sobre a forma de como o ser humano é gerado e nasce, trazendo o conhecimento de algumas formas de nascer dos seres vivos, que variam.

A história segue então de uma forma confortável, palavra e imagem estabelecendo relação direta, mas na ilustração final, surge a superação da ilustração, que fala por si, deixando uma dúvida, que gera nas crianças, uma necessidade de interpretação, não permitindo que a história termine ali, embasam um possível final com uma reflexão autônoma da criança de acordo com a análise dos animais e suas características pessoais e habitat.

Diante de tudo, tudo, tudo, isso que veio à tona nas falas das crianças, compreendi ainda mais, o selo Certificado de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil (este selo que foi criando em 1975, que seleciona os 10 melhores livros do Acervo Básico nas categorias: criança, jovem, imagem, poesia, informativo, tradução - criança, jovem e informativo) que o Angelo Machado recebeu, o porquê que tinha em minhas mãos um livro em sua 11ª impressão.

Ao investigar sobre o autor, fez todo sentido conhecer a sua biografia e saber que a essência da sua escrita combinava literatura e ciência. Com certeza o casamento da sua escrita com as ilustrações de Roger Mello, deram ao livro uma interação perfeita para aguçar o cunho investigativo nas crianças, pois as interações com o livro proporcionaram uma reflexão com questionamentos que contribuíram para análise de hipóteses previamente estabelecidas, onde argumentaram com fatos que tinham conhecimento sobre ser verdade ou não.

✓ INTERAÇÕES 12:

O QUE MAMÃE NÃO SABE

Autor: Rodrigo Andrade

Editora: Caixote/ Ano: 2.023

Se o fantástico habita o dia-a-dia, um tigre do Kaziranga pode caber num sofá.

O que mamãe não sebe... já nasce um novo clássico. Dentro desta casa, a invenção se espreguiça. E o autor divide suas referências múltiplas de artista com as crianças.

Rodrigo Andrade é uma voz na ponta do traço, um grande artista de seu tempo.

Roger Mello
(Texto da quarta capa)

Com a conversa do Catálogo da Karingana que tivemos, e as reflexões desenvolvidas com o encantamento das crianças com o espelho no final do catálogo, através (ver reflexões sobre o catálogo Karingana) e os autores, levei o livro O QUE MAMÃE NÃO SABE e conversei que o autor estava na Exposição Karingana, quiseram então ver quem era ele no livro da Karingana (caricatura 31) e pediram para ver a foto dele, pois sempre olhamos quem são os autores e ilustradores.

A seguir temos a caricatura do autor, ilustrador e designer, Rodrigo Andrade que faz parte do Carômetro da exposição, que está na página 37 do catálogo.

Rodrigo Andrade, ilustração do autor para a exposição Karingana - presenças negras no livro para as infâncias, SESC Bom Retiro.

No livro o autor está em forma de desenho e com uma tartaruga na cabeça segurando um pincel, então vimos uma foto (tiramos da internet) e ficaram curiosos em saber se ele tem uma tartaruga de estimação.

Algumas crianças gostaram muito da cor das páginas, disseram que destacava os desenhos. Outras demonstraram a partir desse livro, o interesse em aprender a desenhar, saber como foi o processo de produção das ilustrações, pois essa ilustração em particular, chamou a atenção deles para a produção e ficaram intrigados com o tigre. Reconheceram que tem algumas histórias que já conhecem a história, através de alguns personagens como: Alladim, os três porquinhos e o lobo.

Se encantaram com o dinossauro e com as três mães (assim nomearam), uma criança ficou atenta a mãe do meio e disse que o brinco de espelho era bonito e lembrou do espelho que tem no livro catálogo Karingana. Então, conversei novamente que há outras princesas e histórias que usam espelhos e que traria o livro, ficando ainda mais interessados.

Em uma leitura realizada com as crianças, na parte do livro que diz: EXISTE UM QUE É PARA SER DIVIDIDO COM TODO MUNDO (pois a história cita alguns tipos de amigos), uma criança levanta o bracinho e diz:

- Esse é o nosso amiguinho... , ele é de todos nós, ele é muito especial.

O amiguinho citado é do Espectro Autista e as crianças sempre trabalhavam de forma colaborativa, para que conseguíssemos auxiliá-lo em seu desenvolvimento e aprendizado.

A seguir a imagem do livro com essa passagem:

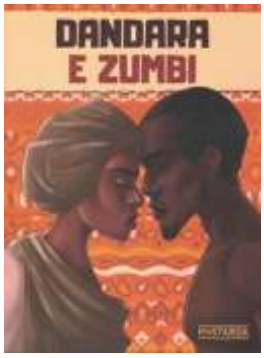
- ✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 12

O livro ilustrado: O QUE MAMÃE NÃO SABE, trouxe, três desdobramentos muito pertinentes, o primeiro é conseguir favorecer, uma relação com a ampliação de repertório das história das culturas afrodescendentes com base nas reflexões do catálogo de Karingana (uma exposição que busca contribuir para uma educação antirracista pela arte, apresentando elementos e caminhos para o diálogo sobre as identidades e suas diferenças, por meio da ludicidade e do encantamento) e a sensibilização (pois as narração e as ilustrações convidam e encantam para um contexto afrodescendente de forma natural, humana) com um alinhavo cultural as questões para o livro: OMO-OBA, associadas ao espelho no final do catálogo.

O segundo desdobramento foi sobre a apresentação das ilustrações e fundo em azul, despertou na maioria uma satisfação dessa cor com os traços, despertando nas crianças uma curiosidade de saber como o autor conseguiu fazer o livro desse jeito, com o azul assim.

O terceiro desdobramento, foi com a elaboração interpretativa das narrações imagem e palavra, onde na parte: "...existe um que é para ser dividido com todo mundo...", observando o Sol, uma criança diz ser o amigo autista, que é cuidado e zelado por todos para conseguir ir gradativamente se acomodar em nossos afazeres cotidiários, fazendo assim uma alusão dessa parte do livro com uma vivência concreta, vão se organizando para estarem com ele e conseguirem que ele esteja conosco, claro com intervenções da professora e articulações, sempre com muito carinho, o que a ilustração do Sol sendo beijado complementa na escrita.

✓ INTERAÇÕES 13:



CAROLINA MARIA DE JESUS

Esta obra conta a trajetória de Carolina Maria de Jesus, que ao lançar o livro: Quarto de Despejo: diário de uma favelada, tornou-se uma das escritoras mais importantes da literatura brasileira.

DANDARA E ZUMBI

Esta obra conta a trajetória de Zumbi, líder do Quilombo dos palmares e Dandara, companheira de Zumbi e guerreira do período colonial do Brasil. Se tornaram símbolos da valorização da cultura afro-brasileira e da luta contra o racismo. (Textos da quarta capa)

Coleção: Black Power

Editora: Mostarda / Ano: 2.019

Levei esses dois livros biográficos para estar conversando com as crianças sobre a história de vida das pessoas que estavam neles.

Ao apresentar os livros, uma criança demonstrou insatisfação sobre as pessoas que estavam neles, dizendo:

- Olha quem são.

Então perguntei. Quem são?

Ela não soube expressar plenamente o que pensava, mas falou sobre a cor e que tinham sido empregados.

Conversei com todos, sobre a importância das pessoas em questão e que algumas tinham sido escravizadas, mas que eram elas que arrumavam os maquinários, entendiam da plantação e de várias coisas, por isso eram importantes e haviam sido usada a força para trabalharem. Observamos os livros e dialogamos sobre as ilustrações e o seu conteúdo.

Fiquei muito atenta e atravessada pela fala e análise da criança, principalmente pelo fato de ser sempre mais que urgente e necessário a valorização do ser humano e suas representatividades.

- ✓ INTERAÇÕES 14:

KARINGANA

Presenças negras no Livro para as Infância

Catálogo da Exposição no Sesc Bom Retiro/ 2.023

Este catálogo, não é propriamente um livro ilustrado, mas trata sobre o mesmo e a importância da representatividade da presença negra nas narrativas literárias. Então, o levei para a sala para conversar com as crianças.

Falei sobre a exposição de Karingana, o que significa o nome, sobre os livros que estão expostos e que tratam de autores, ilustradores e presenças negras nas histórias.

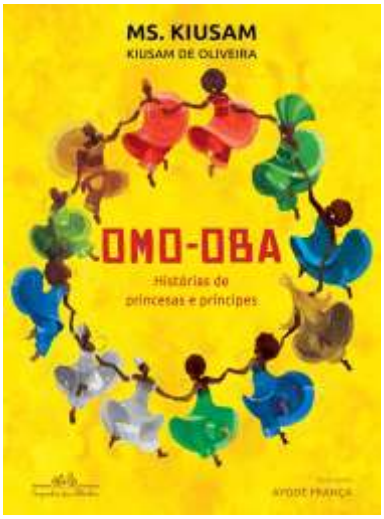
Vimos as ilustrações que tem nele e dialogamos sobre, vimos também os rostos dos autores e ilustradores e quem são. No final do livro há um espelho e a primeira coisa que lembraram, foi da história da Branca de Neve e logo foram dizendo, a pergunta da Rainha Má ao espelho.

Conversei com eles se não poderíamos mudar a frase para que todos pudessem participar, então pegamos um espelho e fizemos uma nova pergunta:

- Espelho, espelho meu, quem é tão bonito como eu? E o colega falava o nome do outro e passava o espelho, e assim todos são especiais.

Conversei com as crianças que conhecia um livro que tinham outras histórias de princesas e príncipes e que também usavam espelhos e ficaram curiosos em saber quem são.

✓ INTERAÇÕES 15:



OMO – OBA

Histórias de princesas príncipes

Autores: Kiusam de Oliveira e Ayodê França

Editora: Companhia das letrinhas / Ano: 2.023

...Nesses tempos remoto, as princesas e os príncipes vivem situações que nos apresentam pistas para lidar com circunstâncias cotidianas das mais simples ás mais complexas... Waldete Tristão (Texto da quarta página)

Após vermos e conversarmos sobre o catálogo de Karingana e as observações e brincadeira ali criada por nós referentes ao espelho, sendo dado continuidade a observação com o espelho e com as mães do livro: O QUE MAMÃE NÃO SABE, apresentei o livro Omo-oba e já na capa, viram que eram príncipes e princesas negros e que estavam juntos em roda, como eles ficam nas contações de histórias e na maioria das brincadeiras que realizam.

Como sempre fazem, pediram para ver quem eram os autores e ficaram curiosos sobre os nomes deles que são diferentes e no decorrer que fui apresentando as princesas e os príncipes alguns comentaram que pareciam com os dos autores, que poderiam ser do mesmo lugar.

As crianças destacaram que cada príncipe e princesa tinham uma cor em suas vestimentas, que tinham várias coisas da natureza consigo e que usavam armas e ferramentas. Pedi então que escolhessem qual história gostariam que eu contasse primeiro. Uma menina então, pediu para que eu lesse da princesa toda de amarelo, pois lembrava a Bela, da Bela e a Fera, que também tinha um espelho e ela estava curiosa em conhecer a história.

Contei então a história e as crianças ficaram muito atenciosas, quando li que o espelho de Oxum era encantado, a menina que pediu a história ficou radiante, pois percebi que através do seu semblante que confirmava-se a sua hipótese da Bela, sobre o espelho ser

encantado, ao terminar a história ela diz que, nas histórias desse livro esses príncipes e princesas lutam, vão atrás do que querem e são lindos, não ficam em castelos.

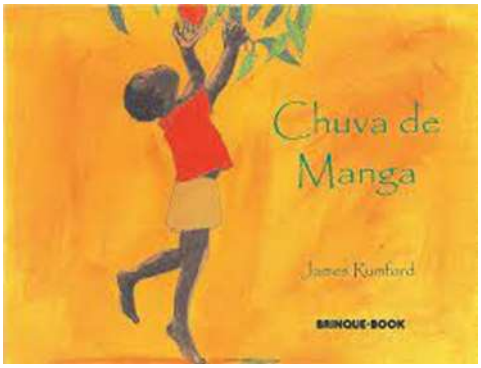
Um menino da turma, pediu para ver a ilustração da imagem de Oxum conferindo os pés, então esclareceu que havia uma palavra na história, que era diferente, mas que confirmava o que eles tinham visto nas ilustrações, sobre esses príncipes e princesas viverem com os pés no chão.

Comecei a procurar na primeira parte da história e ele esclarece que era na outra página, demonstrando sua atenção no enredo da história, comecei a leitura da outra página, e quando li, ... “Soltou seu lindo cabelo crespo e negro e, com o pés conectados à terra, foi em direção à floresta onde Ogum estava acampando...”, na palavra ***conectados*** ele afirmou, é essa a palavra, ela “mostra” que os pés estão no chão, estão juntos, é isso que significa. E ficou com o rostinho todo feliz da descoberta, falando com os colegas.

Abaixo, ilustração observada e analisada pela criança:

Abaixo a passagem do livro o que O QUE A MAMÃE NÃO SABE com as três “mães” que chamou a atenção das crianças e seus brincos:

- ✓ INTERAÇÕES 16



CHUVA DE MANGA

Autor: JAMES RUMFORD

Editora: Brink Book Ano: 2005

Este é um conto sobre uma chuva leve, uma mangueira em flor e o poder da imaginação. É narrado em ricas palavras e cores, que o transportarão a uma pequena aldeia localizada no Chade, um país africano. Lá você vai sentir o calor, saborear a refrescante chuva de manga e conhecer um rapaz chamado Tomás. (Texto quarta capa

Ao contar essa história, percebi que os olhinhos de 2 crianças começaram a brilhar e o corpo apresentava em seu aconchego na roda um alívio, que para mim apresentou-se como representatividade. Falaram:

- São todos negros, a família toda.

A turma ouviu a história e ficaram investigativos sobre as vestimentas, as cores das roupas, porque não tinham mesa para comer, como as mulheres carregavam os bebês, a forma como vendiam as comidas, entre outras observações. Amaram, o Tomás construir um brinquedo, em especial um carrinho.

Conversamos sobre Chade e sua localização no continente africano, entre outras observações da história que tem no livro e que havia pesquisado.

- ✓ DESDOBRAMENTOS DAS INTERAÇÕES 13, 14, 15 E 16

Dando continuidade à explanação das interações das crianças, onde aqui adentramos em questões urgentes e necessárias com ações efetivas de intervenções com significados de respeito, valorização e ampliação da representatividade afrodescendente em nossas relações cotidiárias, lembrando a frase da professora, pesquisadora Kiusam de Oliveira:

> "...pensar as narrativas da criança, a criança a infância, a ligação dela, a oralidade, o sentido de gente..." (OLIVEIRA, Módulo 5 – encontro 1 dessa pós)

Faço aqui uma análise das interações e desdobramentos com os livros ilustrados: CHUVA DE MANGA, O QUE MAMÃE NÃO SABE, o livro OMO–OBA e os livros biográficos: CAROLINA, DANDARA E ZUMBI, dentro das questões da representatividade afro, mas os livros biográficos tem outras interações e desdobramentos em outros aspectos observados pelas crianças que pode ser lido na página a seguir.

Na interação ocorrida com os livros biográficos de CAROLINA, DANDARA E ZUMBI, fica exposto de forma direta a manifestação com base de desvalorização imediata de uma narrativa com base na cor da pele de uma pessoa.

Não havia ainda vivido, uma colocação tão pontual de forma tão preconceituosa vinda de uma criança, e fiquei muito desconfortável, analisando como poderia através da literatura buscar narrativas que conseguisse dialogar e favorecer as crianças possibilidade de construções positivas sobre a cultura afrodescendente.

Fui em busca das que tínhamos na escola, sendo utilizadas algumas, como: CHUVA DE MANGA, que relato interações das crianças também abaixo. Mas se fazia necessário mais literaturas que se fizesse presentes de forma contínua na mesa de livros, que ficassem disponíveis para as crianças e as leituras que realizo para elas.

Durante esse processo, surge a belíssima, significativa e representativa Exposição de Karingana – Presenças Negras no Livro para as Infâncias, onde levo o livro catálogo da exposição para as crianças lerem comigo.

Conversamos sobre o significado da palavra Karingana, os Adinkras que são símbolos de sabedoria africana e no final encontramos o desenho de um ESPELHO. Consigo aqui de forma muito lúdica e ao mesmo tempo concreta com a readequação de falas e postura de valorização de todos elaborar com as crianças a brincadeira do espelho, onde readequamos a fala que a

madrasta usa e todos tem a sua beleza refletida no espelho. Colocando aqui que tenho um livro que conta histórias de princesas que também usam espelhos e ficam curiosos.

A partir do espelho encontrado no catálogo levo para sala o livro: O QUE MAMÃE NÃO SABE, onde as crianças identificam na parte onde se narra: ”... há quem cuide...” e a ilustração de Iansã, Oxum e Iemanjá, que as crianças dizem serem três mães e que o brinco em forma de espelho chama a atenção e novamente falo que tenho um livro que conta histórias de princesas que usam espelhos, e ficam ainda mais curiosos.

Então, apresento o livro: OMO-OBA, onde de forma muito animada as crianças realizam as suas interações e vão tendo contato com outras princesas e príncipes de outras culturas, como disse Kiusam de Oliveira: “... a realeza existe em todas as culturas no planeta...” (OLIVEIRA, módulo 5 – encontro 1 dessa pós), o que afirma que todas as crianças podem se ver como princesas e príncipes.

O livro OMO-OBA já traz em si essa diversidade de príncipes e princesas que as crianças percebem pelas cores das roupas, os elementos da natureza que os acompanham, os instrumentos que carregam, entre outras observações.

A interação de uma criança com a sua investigação da palavra CONECTADOS, com a ilustração de OXUM com os pés descalços, confirma a necessidade do cuidado rigoroso de se ter o conhecimento de uma cultura para manifestação escrita e ilustrativa da mesma, pois ela não está simplesmente descalça, com os pés na terra, ela está descalça, mas conectada à terra, ligada à terra, a palavra dá esclarecimento a essa característica de apresentação das princesas e príncipes.

Término aqui esses relatos sobre as interações e os desdobramentos das crianças com o livro para a infância, sempre atenta as demais interações que ocorreram que não estão aqui citadas e as que virão, na busca de uma escuta sensível para favorecer e garantir sempre uma literatura de direito, respeitosa e representativa a todos e todas.

E.XPANDINDO AS FRONTEIRAS DAS INTERAÇÕES

> "... as crianças têm a capacidade de ver para além da função imediata e pragmáticas das coisas, pessoas, objetos, animais... elas conseguem mais do que ver, elas possuem a capacidade de transver o mundo!..." (RIBEIRO, 2.022, p. 155")

- O QUE SE PERCEBEU DESSAS INTERAÇÕES, QUAIS ALINHAVOS OCORRERAM NO COTIDIÁRIO DAS CRIANÇAS COM OS LIVROS?

Acompanhando a trajetória das interações de desdobramentos acima relatadas das crianças com os livros para infância, sinto arrepios de realização, contentamento, satisfação e emoção, pois as crianças em sua forma mais abrangente de aprendizagem e desenvolvimento, possuem uma vasta sensibilidade para perceber e comunicar suas interações com o mundo e aqui no caso com os livros para a infância, compartilhando de forma tão generosa, pura e criteriosa suas interações, possibilitando crescimento humano significativo neles, nos colegas e na professora, aqui no caso, eu.

No decorrer desse percurso cotidiário, foi possível constatar que os livros se tornaram um objeto de manuseio natural para as crianças, iam até a mesa de livros, os pegavam, olhavam, levavam para a sua mesa, ou iam para os tatames dispostos na sala. Mostravam para os colegas, conversavam, muitas vezes um outro colega pegava um livro também, ou mais e se juntavam aos amigos para conversarem sobre os livros e suas narrativas.

Abaixo, imagem da mesa onde os livros ficavam disponíveis para leitura:

No tatame foi possível observar as várias posições do corpo para essas leituras, deitavam com os livros, as vezes sozinhos, as vezes com colegas deitados ao lado e o livro segurado para cima visualizando o mesmo e conversando e os demais livros no lado deles, ficavam sentados encostados na parede e as pernas esticadas, deitados de bruços com o livro apoiado no tatame, enfim, buscavam uma forma confortável individual ou coletivamente para ler.

Tinha uma criança que gostava sempre de ler os livros sozinho na sua mesa primeiro, ficava ali passando as folhas, vendo as ilustrações, várias vezes e depois e que se juntava aos demais, as vezes um colega se sentava perto dele na mesa e ele pedia para sair, queria ler sozinho, e era respeitado pelos demais. E tudo bem.

Nesses movimentos com o livro, percebi um desdobramento de a iniciação de um **Clube da Leitura** (um grupo de pessoas que se reúne regularmente para discutir livros e compartilhar ideias, opiniões e experiências), mesmo não sendo intencional, pois cotidiariamente realizavam essas leituras, com a prátivica da troca de significados entre eles.

Em dois outros desdobramentos de interação com os livros, pegavam folhas para desenhar o que tinham visto nos livros e guardar para si, levavam para casa e as vezes pediam para levar um livro que eu havia lido para mostrar em casa.

Com o passar das vivências com o movimento da leitura, foram se apropriando mais das trocas semanais e foram olhando, folheando, lendo os livros que eu selecionava, para sondarem sobre o que iriam ouvir de leitura, comentando até algumas narrativas possíveis, ocorreu também o desdobramento de tentarem adivinhar qual era o nome do livro.

Um outro desdobramento observado é que passaram a olhar, procurar quem eram os autores dos livros e como eram, gostavam mais quando tinham fotos, pois diziam que conseguia ver melhor como era o autor. Comentavam quando tinham duas fotos, que um havia feito a escrita e o outro a ilustração/desenho.

Constatei também desdobramentos de interações bem posteriores as leituras, onde as narrativas dos livros eram citadas como exemplo de uma vivência real, como quando o coleguinha passou o pé sujo na parede, e uma coleguinha pontuou que ele parecia o Alberto do livro: A palavra feia

de Alberto[5] , que estava fazendo coisa feia, um outro desdobramento posterior, foi uma criança relatar que a noite a sombra era feita pelas lâmpadas, se remetendo ao livro: TODO MUNDO TEM.,

Prosseguindo, ocorreram também o compartilhar livros que tinham em casa e traziam para a sala, compartilhavam com os colegas e pediam para eu ler, onde contavam também para nós o que as pessoas de casa achavam daquela história e nos Encontros Dialógicos com os Responsáveis (Reunião de Pais e Responsáveis), alguns comentavam que as crianças relatavam sobre algumas histórias que tinham gostado, com os livros de casa mostravam quem eram os autores e alguns explicavam que tinha um que fazia as ilustrações/desenhos.

Foi dado início a um desdobramento de suma importância que é a literatura enquanto direito de representatividade cotidiária, que priorize a BIBLIODIVERSIDADE (livros que apresentem múltiplas vozes e visões de mundo, que abordem a multiplicidade de culturas) que permitam que as crianças se identifiquem com as histórias e os personagens.

Assim, para transcender me utilizo das palavras de Luiza Christov (Professora e pesquisadora), que diz:

> "...temos uma experiência quando somos atravessados por ela, quando somos, quando entramos numa relação de paixão com ela, não só numa relação descritiva, racionalizada, mas numa experiência de comoção..." (Christov, Módulo 5 – parte 5 - encontro 2, dessa pós)

[5] Às vezes, os palavrões ficam pairando sobre nós, esperando uma oportunidade de sair. Foi assim com Alberto, levou uma bronca e teve que lavar a boca com sabão. Mas isso resolve? **A palavra feia de Alberto – Autores: Don e Audrey Wood – 2.019 – Editora Ática.**

F.INAIS? CONSIDERAÇÕES QUE FAZEM TRAMPOLIM PARA CONTINUIDADE

- O QUE É POSSÍVEL TRANSBORDAR, PARA AMPLIAÇÃO DAS INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS E DO LIVRO PARA A INFÂNCIA?

E aqui faço “trampolim” dessas interações e desdobramentos das crianças com o livro para a infância para ampliar a diversidade desses livros tanto na questão da qualidade da narração escrita como também da narração pela ilustração, garantindo sempre o direito e o acesso da criança a uma leitura literária com qualidade e representatividade.

Assim, o primeiro transbordamento que vejo ser urgente acontecer, é favorecer a autonomia para as crianças da escolha dos livros para as nossas leituras que vão para mesa. Mas ser esse movimento totalmente delas, disponibilizar todos os livros para que elas os analisem e escolham quais podem ir para as leituras diárias que serão realizadas também pela professora e quais ficarão na caixa de leitura também na mesa. Claro que dessa ação terei outros lindos desdobramentos que enriquecerão ainda mais o olhar leitor minucioso das crianças e o meu.

Um segundo transbordamento já vem ocorrendo, onde, com base no relato da interação e desdobramento do livro: A FLOR DO LADO DE LÁ, passei nos Encontros Dialógicos (Reuniões de Pais e Responsáveis), a conversar e sensibilizar sobre as leituras que temos realizado e as que iremos realizar na sala de aula, dialogando sobre as nuances do livro e sua leitura, e tudo o que favorece essa prática.

Pretendo ampliar e dar continuidade a esses diálogos, com a organização, com os responsáveis de uma busca com eles de quais leituras eles realizaram na infância, ou em outras etapas da vida que tenham significado para eles, para irmos abrindo os leques de interações e desdobramentos com as famílias com o ato de ler.

E colocando aqui um transbordamento final dessas considerações, que irão ou já estão em ação, mas de uma forma mais consciente, que é a busca e a concretização do acesso as literaturas dos povos originários, onde essas também passem a ser comum das leituras das crianças, enquanto também uma valorização da nossa essência cultural, dos povos originários.

G.UIANDO- SE PELAS REFERÊNCIAS

Blog da Biblioteca da ECA – 18 de dezembro de 2.018, disponível em https://bibliotecadaeca.wordpress.com/2017/12/18/catalogos-de-exposicao/ - acesso em 02 de abril de 2.024

Derdyk, Edith – FORMAS DE PENSAR O DESENHO- desenvolvimento do grafismo infantil – 3. Ed. São Paulo – Panda Educação

Ferreira, Ananda da Luz, e Nascimento, Roberto Bezerro (Lolla Angelucci) – Por um fazer cotidiário – Educação antirracista e os livros para infância – Plataforma de Pesquisa – A casa Tombada. Disponível em https://acasatombada.com.br/artigos-e-tccs/por-um-fazer-cotidiano-educacao-antirracistas-eos-livros-para-infnacia/ , acesso em 04 de abril de 2.024

Frazão, Dilva - ebiogrfia – 18 de agosto de 2.020 disponível em https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/ , acesso em 03 de abril de 2024.

Frazão, Dilva - ebiografia – 18 de agosto de 2.020 disponível em https://www.ebiografia.com/elis_regina/ , acesso em 03 de abril de 2.024.

Linden, Sophie Van der - Para ler o livro ilustrado, tradução Dorothée de Bruchard- 1ª edição – Cosacnaify , 2011

Martini, Daniela- Mussini, Ilaria – Rustichelli, Gilioli e Francesca – colaboração: Gariboldi, Antonio – Educar é a busca de sentido – apliacação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos. Ed. Atêlie Carambola - 2.015 – edição em Português 2.020

Proença, Maria Alice – O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível– 1ª Ed. – São Paulo: Panda Educação

Rogério, Cristiane, Os 30 melhores livros infantis do ano 2023 – Revista Crescer- nº 350, p. 64 – 80p. – Junho – Julho de 2023

RIBEIRO, BRUNA – Pedagogia das miudezas: saberes necessários a uma pedagogia que escuta - 1ª ed. 1 janeiro 2022- Pedro e João Editores

Tombada, A casa (org.) – Abrigar a impermanência – chão e telhado para estudo e pesquisa – São Paulo , SP: Diálogos Editora, 2.023

Wikipédia – A Enciclopédia livre – 30 de abril de 2.023 disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Roger_Mello , acesso em 04 de abril de 2.024.